

# **CADERNO DE RESUMOS**

## **MINI ENCONTRO DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA 2022**

MINIENAPOL HL

### **Realização**

Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH-USP)

### **Apoio**

Departamento de Linguística  
Programa de Pós-graduação em Linguística  
Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

## **Apresentação**

O Centro de Documentação e Historiografia Linguística (CEDOCH – DL – USP), coordenado pelas professoras Cristina Altman e Olga Coelho Sansone tem o prazer realizar o XIV MiniEnapol de Historiografia Linguística, que ocorrerá nos dias 25 e 26 de outubro e 8, 9 e 16 de novembro de 2022.

O XIV Minienapol de Historiografia Linguística do CEDOCH-DL-USP será totalmente on-line e reunirá participantes, especializados/as nas diferentes temáticas, com projetos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado em andamento.

### **Comissão Organizadora**

Julia Lourenço (coordenadora)  
Bruna Soares Polachini (coordenadora)  
Bruno Fochesato Alves  
Edgard Santana Bikelis  
Felipe Prais  
Italo Alves da Mota  
Olga Coelho Sansone  
Pedro Henrique Camargo Freire

### **Comitê científico**

Alessandro Jocelito Beccari (UNESP)  
Bruna Soares Polachini (FE-USP)  
Cristina Altman (CEDOCH-USP)  
Ênio Sugiyama (UFOB)  
Eduardo Ferreira dos Santos (UNILAB)  
José Bento (CEDOCH-USP)  
Olga Coelho Sansone (CEDOCH-USP)  
Stela Maris D. G. Danna (CEDOCH-USP)

### **Programação completa disponível em**

<https://cedoch.fflch.usp.br/XIV-minienapol2022>

### **Contato com o CEDOCH**

[cedoch@usp.br](mailto:cedoch@usp.br)

# **CADERNO DE RESUMOS**

## **MINIENAPOL HL (CEDOCH | DL | USP)**

### **•MESA 1•**

#### **PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA – DO PONTO DE VISTA DO PESQUISADOR BRASILEIRO**

Cristina Altman  
CEDOCH - USP

#### **RELEVÂNCIA - UMA HISTORIOGRAFIA DAS IDEIAS**

Rodrigo Bueno  
Unine

Em uma das mais difundidas publicações no domínio da pragmática, Levinson (1983) introduz o escopo da disciplina dedicando um capítulo à síntese da sua origem e de seu desenvolvimento cronológico, sugerindo que a história de algumas noções fundamentais ao progresso da pragmática ainda aguarda um historiador das ideias (Levinson, 1983, p. 4). Atentos à chamada de Levinson ao aprimoramento do trabalho historiográfico, propomos a reconstituição histórica de uma das ideias mais influentes na pragmática contemporânea, o conceito de 'relevância', tradicionalmente atribuída ao filósofo Paul Grice (1975), e mais detalhadamente desenvolvido por Sperber e Wilson (1986). Inicialmente, exporemos a máxima griceana de 'relevância' como derivada das categorias kantianas, que, por sua vez, remetem às categorias aristotélicas. Em seguida, e mais centralmente, buscaremos evidenciar que a ideia de relevância como categoria unívoca, isto é, uma super máxima de relevância, foi primeiramente postulada por Marcelo Dascal (1979), como legitimado por Levinson (1987). Para nossa exposição, nos orientaremos pela proposta de Lovejoy (1938), que caracterizou a historiografia das ideias como um ramo da história atualmente subdividida em distintas especialidades, se constituindo, portanto, como uma prática colaborativa entre pesquisadores, neste caso um pesquisador da historiografia e um pesquisador da pragmática. Metodologicamente, empregaremos as diretrizes da historiografia linguística, tal como propostas por Altman (2012), Swiggers (2006) e Koerner (2014), particularmente a noção de continuidade/descontinuidade, para a avaliarmos se há ou não continuidade entre as ideias de 'relevância', tal como apresentadas em Kant, Aristóteles, Grice e Dascal. A fim de evitarmos anacronismos entre os referidos autores, atenderemos ao 'princípio de adequação', tal como proposto por Koerner (1995).

**Palavras-chave:** Relevância; Pragmática; Historiografia das Ideias Linguísticas.

#### **PARA UM REPERTÓRIO DA PRODUÇÃO ATINENTE À ANTIGUIDADE E IDADE MÉDIA NO PERIÓDICO HISTORIOGRAPHIA LINGUISTICA (1974-2018)**

Mariane Mazzoni de Melo e Silva  
UNESP

De acordo com Altman (p. 48, 2004), “a revista periódica permite, de modo econômico, a concentração de um repertório extremamente importante – e, em princípio, variado – de dados cientificamente produzidos”, além disso, “a publicação em um periódico pressupõe certa compatibilidade com o que a comunidade científica – ou, ao menos, parte dela – considera relevante”. Este painel propõe um levantamento dos artigos relacionadas à

reflexão linguística e gramaticografia grega e latina publicados nos números da Revista *Historiographia Linguistica*, começando por seu primeiro número, de 1974, até recentes publicações, de 2018. Do ponto de vista do periódico, o segmento temporal coincide com a época da instauração e processo de cientificação da *Historiographia Linguistica* até produções que representam seu estado da arte. Em termos de periodização dos conteúdos dos artigos, a produção concentra-se nos resultados de pesquisas a respeito das reflexões de natureza linguística da Antiguidade e Idade Média. O trabalho aqui proposto, além da organização de publicações de acordo com categorias correspondentes a uma periodização da produção gramatical e linguística, na segunda fase de sua execução também produzirá uma introdução geral ao conjunto dessas publicações elencadas em forma de repertório, de acordo com a metodologia empregada nos repertórios de Tuffani (2006) e Jabouille (1992). Portanto, o objetivo geral desta apresentação é discutir uma proposta de mapeamento teórico-metodológico de artigos de um dos principais periódicos da área de HL, *Historiographia Linguistica*, atualmente em seu quadragésimo terceiro volume, encontrando-se sob a direção geral de Konrad Koerner, um reconhecido teórico da área, desde 1974. O produto final da pesquisa será um repertório que auxiliará um considerável número de pesquisadores e pesquisadoras no Brasil e no exterior, bem como todas as pessoas interessadas nos diversos aspectos dos estudos a respeito da reflexão de natureza linguística e da gramaticografia grega e latina na Antiguidade e Idade Média.

**Palavras-chave:** *Historiographia Linguistica*; Idade Média; Linguística.

## **AFETOS DA FALA PÚBLICA EM COMPÊNDIOS E MANUAIS BRASILEIROS**

Carlos Piovezani  
UFSCar

Desenvolvemos atualmente uma pesquisa que busca compreender o funcionamento discursivo de compêndios de retórica e de manuais de fala pública brasileiros publicados entre a segunda metade do século XIX e o começo do século XXI. Propomo-nos a analisar os discursos sobre as práticas de fala pública, considerando as distintas concepções acerca da performance oratória, do orador e do auditório e a produção das imagens do enunciador e do enunciatário projetadas nesses compêndios e manuais. Para tanto, fundamentamos nosso trabalho na Análise do discurso francesa e na História das ideias linguísticas. Mais precisamente, aspiramos a responder a questões como as seguintes: o que dizem os compêndios de retórica e os manuais de fala pública brasileiros modernos e contemporâneos sobre o desempenho oratório e sobre os distintos públicos aos quais o orador ali constituído deve se dirigir? Quem é o público leitor projetado em cada um deles? Quais são as imagens de si construídas pelos enunciadores dos compêndios e dos manuais? Como são neles produzidos os sentidos de sucesso e de fracasso e os afetos de confiança e medo, de orgulho e vergonha? O que é conservado, retomado, reformulado ou apagado dos dizeres da retórica antiga? No intuito de formularmos respostas a essas questões, temos analisado uma série de enunciados extraídos, entre outras, das seguintes obras: *Lições elementares de eloquência nacional* (1865), de Francisco Freire de Carvalho; *A arte de falar em público* (1933), de Silveira Bueno; *O orador popular* (1958), de Reinaldo Rigo; *Vença o medo de falar em público* (1995), de Reinaldo Polito. Especificamente para nossa comunicação no XIV MiniEnapol de *Historiographia Linguistica* (2022), nossa proposta consiste em analisar os discursos sobre a fala pública que se materializam nessas obras, focalizando particularmente a construção de certos afetos em seus enunciados.

**Palavras-chave:** Retórica; oratória; fala pública.

## **A POLIMATIA NA BASE DA CONSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS CIENTÍFICAS: O CASO DA LINGUÍSTICA NO SÉCULO XIX**

Márcio Renato Guimarães  
UFPR  
Gissele Chapanski  
UNISANTACRUZ Curitiba

Este trabalho pretende investigar as relações entre o modelo epistemológico universalista, que vê na polimatia o viés de abordagem e produção de conhecimento, e a particularização da Linguística como disciplina. Ao longo de boa parte da tradição ocidental, a imagem do conhecimento se vinculou à da pletora. Interessava saber muito, de diferentes objetos, nas variadas áreas – uma perspectiva diametralmente oposta à que defende a especialização como qualidade e à que busca a essência e o universal sobre o espetáculo da variedade accidental dos particulares. As revoluções científicas do século XIX fizeram-se sobre uma era de especialização. É inegável, contudo, que a polimatia, no papel de modelo cognitivo e práxis frente ao conhecimento, tenha representado um campo pródigo de empréstimos e intercâmbios entre os saberes. Esses paralelos entre maneiras de observar foram responsáveis pelo desenho das áreas, então incipientes, das ciências, definindo seus métodos e mesmo sua maneira de pensar investigações e resultados. No caso da Linguística, a formação do método comparativo vincula-se das mais distintas maneiras à taxonomia e às noções de morfologia, igualmente verificadas em estudos botânicos e entomológicos na mesma época em que as coletâneas paternostristas, por exemplo. As diversas ciências que começam com um viés colecionista evoluem não apenas paralelamente, mas num processo complexo de trocas e mútuas influências. A visão de que elas evoluem estanques com relação umas às outras – entremeadas com alegações de similaridades forçadas (“organicismo” e “biologismo”) – são mais efeito dos recortes historiográficos influenciados pelas perspectivas imanentistas e reivindicações de autonomia do fenômeno linguístico do século XX. Esta investigação analisará alguns desses intercâmbios entre os estudos da linguagem e outras ciências que emergem de coleções exaustivas para entender um processo maior de mudança cognitiva que ultrapassa as fronteiras de ciências particulares e marca o surgimento da ciência moderna. ( Em coautoria com Márcio Renato Guimarães (UFPR) ]

**Palavras-chave:** Polimatia; formação do método histórico-comparado; relações entre linguística e outras ciências

## **PURIFICAÇÃO E MEDIAÇÃO NO "CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL" (1916) DE FERDINAND DE SAUSSURE**

Felipe Prais  
FFLCH-USP

Esta pesquisa de Iniciação Científica constitui um estudo de Historiografia Linguística sobre as operações de purificação e mediação na epistemologia do “Curso de linguística geral” (1916) de Ferdinand de Saussure (1857-1913), a partir de um referencial teórico essencialmente ancorado no ensaio “Jamais fomos modernos” (1991) de Bruno Latour, valendo-se, também, das formulações metodológicas e terminográficas de Pierre Swiggers (2010; 2013). Como um dos principais documentos da Linguística moderna, o “Curso”, apócrifo editado postumamente a partir de anotações de alunos sobre cursos ministrados pelo mestre genebrino, é uma das caixas-pretas da área: extremamente influente, muitas das suas ideias se tornaram parte normal da ciência da língua e estenderam seu alcance a todo o campo das ciências humanas com o paradigma estruturalista, apesar de sua origem e autoria contestadas e de suas flutuações conceituais, de modo que, para compreender a obra, além de escrutiná-la, é necessário tomá-la em seus contextos de produção e recepção. Acompanhando as narrativas históricas que se construíram em torno das figuras de um “pseudo-Saussure” do “Curso”, mediado pelos editores, e um “Saussure autêntico” dos

manuscritos, em sua forma pura, esta pesquisa busca combinar uma análise de aspectos dessa história externa à organização interna da obra, enfatizando sua teorização linguística, a fim de compreender os fundamentos modernos que parecem ter moldado o campo até hoje, tanto em sua autonomização quanto em sua interdisciplinaridade. Examinando, sobretudo, as questões envolvidas nas definições de “língua” e “signo” e suas relações com a narrativa da fundação da Linguística moderna, pretende-se complementar, internamente, a imagem de um Saussure purificador, que permeou a recepção do “Curso”, com sua face mediadora, por vezes menos destacada, e avaliar, de um ponto de vista externo, a que pode ter servido esse jogo de narrativas em torno da obra, iniciando um diálogo com as ideias de Latour na área.

**Palavras-chave:** Historiografia; Epistemologia; Estudos saussurianos

## **A NOÇÃO DE COMPLEXIDADE LINGÜÍSTICA EM DIFERENTES MOMENTOS DA HISTÓRIA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O ENTENDIMENTO DAS LÍNGUAS**

Ednei de Souza Leal

Secretaria de Estado de Educação de São Paulo / UFSCar

Anteriormente investigamos a noção de complexidade linguística no seio de teorias dos estudos da linguagem em três momentos da história (Leal 2020): Século XIX (Gramática Comparada), Século XX (Estruturalismo) e Século XXI. Tal reflexão nos trouxe o problema do impacto das diferentes noções de complexidade linguística, dentro e fora dos estudos da linguagem – a questão que se põe é se saber se as diferentes línguas podem ser mais ou menos complexas entre si. Partindo do que afirmam Kilarski (2012) e Joseph & Newmeyer (2012), nossa investigação pretende responder se as diferentes noções do que seja complexidade linguística, impactaram ou não na construção de eventuais conceitos, mesmo preconceituosos, do que seja a língua, sobretudo línguas não-europeias, estruturalmente estudadas a partir do século XX. Neste início de século XXI, com a exploração de novas ferramentas teóricas, sobretudo vindas da crioulística e dos estudos de aquisição (McWhorter 2001, Miestamo et al. 2008; Sampson et al 2009), apresenta-se resultados de que algumas línguas, em seus diferentes níveis, podem ser mais ou menos complexas do que outras. Tal afirmação, diferentemente do que ocorria no século XIX, no entanto, abstêm-se dos velhos preconceitos valorativos entre línguas, justamente porque mostra que a complexidade, nem sempre, é um traço efetivamente vantajoso para o funcionamento das línguas (Dahl 2002). Nesse sentido, nosso trabalho de investigação historiográfica (Koerner 2014, Altman 2009) pretende mostrar que de que maneira as diferentes abordagens investigativas de um mesmo objeto (complexidade linguística) em épocas e teorias diferentes, impactam no entendimento desse fenômeno, dentro ou fora dos limites da linguística.

**Palavras-chave:** Complexidade Linguística, Historiografia Linguística, Filosofia da Linguística.

---

## **•MESA 3•**

### **FORMAS DE CIRCULACIÓN DEL SABER LINGÜÍSTICO ESCOLAR EN EL SIGLO XIX**

María José García-Folgado

Universitat de València - GIEL

Tal y como señalaba recientemente Lidgett en el último congreso de la SEHL (abril 2022), "la emergencia y consolidación de la gramática escolar (entendida ahora como corriente

escolar) es ineludible para entender las formas de circulación del saber lingüístico. En ese sentido, no solo es abrumadora la cantidad de textos gramaticales/lingüísticos emergidos en el marco de los sistemas escolares, sino también la riqueza y complejidad de sus aportaciones". Desde esa perspectiva, en esta ponencia abordamos las formas que el saber lingüístico escolar adopta en el que denominamos periodo de consolidación de la gramática escolar (García Folgado 2013), vinculado al desarrollo de los sistemas educativos nacionales a lo largo del XIX. Nos interesa no solo cómo se configura la corriente escolar a partir de sus textos canónicos -los manuales gramaticales- sino también dilucidar qué textos se producen para la enseñanza de la lengua y su gramática más allá del género textual prototípico que conocemos como gramática.

## **O CADERNO DE NORBERTO (1902): SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA VIRADA DO SÉCULO**

Bruna Polachini  
USP

Neste trabalho, temos como objeto um dos cadernos de Norberto de Almeida, aluno da Escola Normal de São Paulo entre 1900 e 1903, documento histórico arquivado pelo Centro de Referência em Educação Mário Covas. Seguindo a tendência do ensino secundário, evidente na história do Colégio Pedro II (RAZZINI, 2000; BUNZEN, 2011), o ensino de português da Escola Normal da capital paulista tornava-se preponderante no final do século, tendo mais espaço que as demais disciplinas, visto que era a única a ocupar duas cadeiras e a ter dois professores. A partir de 1893 (SÃO PAULO, 1893), o estudo da língua portuguesa passou a se concentrar nos três primeiros anos do curso, que tinha quatro no total. Inicialmente, nos dois primeiros aprendia-se o português contemporâneo, já o terceiro ano tratava da história da língua portuguesa, assunto que passou a ser frequentemente discutido por gramáticos e filólogos brasileiros a partir da década de 1880, inclusive em gramáticas escolares do período (POLACHINI, 2018; VIDAL NETO, 2020). Analisamos neste trabalho, o caderno do terceiro ano de Norberto, de 1902, no qual ele se apropria da exposição do professor sobre a história da língua portuguesa. Observamos nele o conteúdo ensinado na disciplina e os textos gramaticais e filológicos mencionados. Ademais, cruzamos os dados do caderno com os provenientes de outros documentos da Escola Normal a respeito do ensino dessa disciplina, como pontos de provas e programas de curso, e também com dados sobre a produção e circulação de gramáticas com esse viés no período. Dessa forma, objetivamos realizar uma primeira aproximação sobre como a escola, o professor e, sobretudo, o aluno apropriaram-se, como leitores (e ouvintes) ativos (CHARTIER, 1999), das ideias filológicas que circulavam então.

**Palavras-chave:** Século XIX; História da língua portuguesa; Ensino

## **DOCUMENTOS OFICIAIS NAS HISTORIOGRAFIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS: IMPLICAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS E META-HISTORIOGRÁFICAS**

Ênio Sugiyama  
CEDOCH/UFOB

Neste trabalho, tomamos como objeto de estudo os documentos elaborados pelos agentes responsáveis por normatizar o ensino, mais especificamente, os documentos que regulam os cursos de Letras no Brasil. Nossa reflexão tomou como base o mapeamento das configurações de 115 currículos de graduação em Letras produzidos por 89 cursos entre 1960 e 2010 (SUGIYAMA, 2020). Swiggers (1990) propõe um modelo que ultrapasse três perspectivas consideradas correntes pelo autor. A primeira é a cumulativa, caracterizada por levar em consideração os materiais e instrumentos de ensino como forma de explicar as teorias linguísticas, a segunda é a formal-estrutural, perspectiva que descreve as diferentes formas de construção dos materiais utilizados e das práticas de ensino, e a última é a

sociológica, perspectiva que busca uma contextualização dos materiais e práticas pedagógicas a partir das funções sociais que desempenharam em determinado momento histórico. Além de levar em consideração as perspectivas descritas anteriormente, o autor destaca duas posições de locutor que os autores dos materiais podem ocupar: de locutor-observador ou de teórico-prático, ou seja, esses agentes são convocados a apresentar a teoria considerada relevante e, ao mesmo tempo, escolher os recortes e exemplos utilizados nos materiais. Ainda que o modelo proposto pelo autor tome como documentação privilegiada os materiais utilizados para o ensino de língua, acreditamos que pode ser um ponto de partida para pensar as implicações que os documentos oficiais tais como portarias e leis governamentais podem ter nas historiografias dedicadas ao ensino. Ainda que não seja possível estabelecer uma relação direta de causa e consequência entre a publicação de um documento oficial e seu impacto nos processos de ensino, tal documentação pode dar a ver um outro tipo de locutor com um impacto considerável na organização dos processos de ensino de língua.

## **O USO DE MANUAIS DE INTRODUÇÃO NO ENSINO DE LINGUÍSTICA: NOTAS HISTORIOGRÁFICAS**

Pedro Henrique Freire  
CEDOCH

Esta comunicação tem por objetivo discutir a função dos manuais de linguística no ensino de linguística no Brasil (ALTMAN, 2021; SUGIYAMA, 2020), com o intuito de demonstrar o lugar de relevância desse tipo de material didático na transmissão dos conhecimentos e práticas linguísticas. Para isso, levaremos em consideração os comentários de Kuhn (2013 [1962]) sobre a função do manual no ensino de ciência, bem como os comentários de Altman sobre a relação do ponto de vista histórico que é, inevitavelmente, transmitido pelo material que se utiliza em sala de aula (A ciência, a história da ciência e o seu ensino, 2021). Assim, pretende-se evidenciar a discussão desses dois autores, a fim de trazer à tona as possíveis consequências e pressupostos do uso desse tipo de material para o ensino superior. Dessa maneira, questionamentos a respeito da natureza epistemológica e social dos manuais serão postas, baseada em exemplos de caso e na discussão dos autores citados acima. Assim, discutiremos as seguintes questões, propostas em “A estrutura das revoluções científicas” (KUHN, 2013 [1968]): (a) o que representa o aparecimento de manuais em uma determinada área científica e (b) a maneira como esses livros didáticos constroem, muitas vezes, visões equivocadas sobre a história da disciplina que, segundo o autor, “começam truncando a compreensão do cientista a respeito da história de sua própria disciplina”. Além disso, as questões sobre o ensino de linguística postas em “A ciência, a história da ciência e o seu ensino” (ALTMAN, 2021) também serão discutidas, privilegiando os pontos de análise da autora sobre os manuais. A reflexão que trataremos é a ausência dos conhecimentos da historiografia linguística na elaboração desses livros didáticos.

## **PARA UMA RECONSTRUÇÃO LINGUÍSTICO-HISTÓRICO-NARRATIVA DO ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM TÉCNICA DE REDAÇÃO (1978), DE MAGDA B. SOARES E EDSON N. CAMPOS**

Carlos Henrique Teixeira de Araújo  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

A construção de uma narrativa histórica permite a revisitação e a interpretação de um amplo horizonte das influências no desenvolvimento das ciências da linguagem, por exemplo. Aqui, nesta apresentação, problematiza-se o ensino de produção de texto em uma fonte histórica – livro didático – no século XX, no Brasil, com o objetivo de entender as recepções de saberes linguísticos, ou seja, os impactos dos estudos linguísticos no ensino de redação no livro Técnica de Redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento (1978), de Magda B. Soares e Edson N. Campos. Analisam-se, como elementos



de investigación historiográfica, a nota da editora, o prefácio, o sumário e a primeira lição. Para entender-se a dimensão contextual de uma obra (livro didático ou manual didático), deve-se, pois, procurar instrumentos que ajudem nessa perscrutação histórica. Usa-se, aqui, os parâmetros de análise da historiografia da linguística a fim de entender a dimensão linguístico-pedagógica na obra *Técnica de Redação* (1978), de Soares e Campos. Objetiva-se entender o clima de opinião da época de publicação do livro, além das técnicas didáticas usadas pelos autores a fim de levar os alunos a desenvolverem a competência textual. Examinam-se, também, estratégias retórico-discursivas implícitas/explicitas a fim de cooptar uma adesão do público ao livro e ao conteúdo teórico e metodológico. Pretende-se, pois, entender as influências didáticas e metodológicas do ensino de produção textual com amparo no desenvolvimento do conhecimento linguístico contextualizado historicamente. Usam-se, como aporte teórico, ALTMAN (1998; 2021), BATISTA (2013; 2020), BARROS (2019a; 2019b) e KUHN (1998). Dessa maneira, pode-se, portanto, entender a dimensão teórica e pedagógica da prática de ensino do texto dissertativo-argumentativo nesta fonte histórica. Por meio dessa investigação e interpretação historiográficas, chega-se a influências políticas, sociais, culturais e linguísticas que Soares e Campos (1978) tiveram ao escrever e elaborar um livro destinado à adoção por professores em sala de aula.

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística. Ensino. Língua Portuguesa.

---

## •MESA 4•

### EL PAPEL DE LAS MUJERES EN LA HISTORIA DE LA LINGÜÍSTICA ESPAÑOLA

María Luisa Calero Vaquera  
Universidad de Córdoba (España)

La historia universal de las mujeres es una historia de censuras, exclusiones y silencios: también la historia de aquellas mujeres intelectuales que en épocas pasadas mostraron interés por las lenguas. Como consecuencia de las limitaciones externas que en conjunto han sufrido las mujeres por el hecho de serlo (> **exclusión histórica**), solo unas pocas privilegiadas consiguieron destacar en los diferentes ámbitos científicos y culturales. En el caso de España, la consulta de determinadas fuentes y contextos “periféricos” (Moure 2021) revela que algunas mujeres excepcionales de los siglos XV al XVII se mostraron en sus escritos convencidas defensoras de la capacidad intelectual femenina (Teresa de Cartagena), grandes lectoras de los clásicos y estudiosas de lenguas muertas (Luisa Sigea de Velasco) o eminentes profesoras de lengua latina (Beatriz Galindo, “La Latina”); que en el siglo XVIII proliferaron los salones literarios regentados por mujeres ilustradas (M<sup>a</sup> Josefa de Pimentel en Madrid, Frasquita Larrea en Cádiz) y notables traductoras (Josefa Amar y Borbón); y que a finales del siglo XIX y principios del XX comienza a ser más frecuente la existencia de mujeres formadas académicamente, que destacaron en el ámbito de la traducción (Zenobia Camprubi) y la filología (María Goyri), aunque las instituciones lingüísticas y literarias oficiales siguieron manteniendo las puertas cerradas para ellas (es el caso de la eminente lexicógrafa María Moliner). Estas mujeres apasionadas por las lenguas existieron en la realidad histórica española, pero, junto a las carencias que les impusieron sus circunstancias históricas, han sufrido una segunda exclusión: sus nombres no aparecen en la historiografía lingüística oficial –que arranca con la primera codificación del “castellano” en 1492–. Basta una ojeada a cualquier manual (presente o pasado) de historia de las ideas lingüísticas para percatarse de que las mujeres son el gran personaje ausente (> exclusión historiográfica). Con nuestros trabajos historiográficos más recientes pretendemos devolver su espacio al papel desempeñado en España por algunas mujeres “lingüistas” (en el más amplio sentido de la palabra: “amantes de las lenguas”) sobre las que ha pesado esa doble censura: cultural (= plano histórico) y hermenéutica (= plano historiográfico).

## **O PONTO DE VISTA FEMININO NA HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA**

Julia Lourenço

Universidade de São Paulo

A demanda por delinear e compreender o papel das mulheres na ciência, em sentido amplo, marca um movimento fluido e heterogêneo que pode ser observado na contemporaneidade. Alinhadas a ele, partimos do pressuposto de que os movimentos sócio-históricos, que promoveram a exclusão das mulheres dos mecanismos de poder em geral, influenciaram – e ainda influenciam – também o processo e o produto do fazer científico. Nesta pesquisa, com base na "epistemologia do ponto de vista" (Haraway, 1988; Harding, 1993; Paveau, 2018) enquanto possibilidade de categorianinterpretativa no interior da metodologia da Historiografia da Linguística (Altman, 1995, 2004, 2020), visamos estabelecer o feminino a partir da perspectiva do contraste com a atuação masculina no desenvolvimento e institucionalização da disciplina. Propomos compreender o próprio percurso das mulheres professoras e pesquisadoras em Linguística, bem como, a partir daí, vislumbrar perspectivas futuras que destaquem o gênero não para separá-lo enquanto categoria, mas para colocá-lo em perspectiva e integrá-lo nas pesquisas de modo mais efetivo, produtivo, inovador e evidente.

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística. Epistemologia do ponto de vista. Feminismos.

## **LA ENSEÑANZA DEL CASTELLANO EN CATALUÑA EN EL SIGLO XIX: ANÁLISIS HISTORIOGRÁFICO DE LAS OBRAS ESCOLARES BILINGÜES EN CATALÁN Y EN CASTELLANO (1827-1925)**

Emma Gallardo Richards

Universitat Autònoma de Barcelona

La presente investigación doctoral tiene como objetivo fundamental profundizar en la enseñanza del castellano en Cataluña durante el siglo XIX a través de los manuales escolares bilingües que incluyen la lengua catalana y la castellana. La aparición de estas obras se enmarca en una coyuntura histórica particular, caracterizada por un proceso de diglosia en que el castellano, la lengua oficial, penetró en ámbitos de uso en los que hasta el momento había predominado el catalán (MARFANY GARCIA, 2001), como es el caso de la enseñanza (VERRÍE I FAGET, 1981). De este modo, el castellano pasó a ser tanto la lengua vehicular de enseñanza como la lengua de estudio en la asignatura destinada a la gramática. No obstante, su uso y regulación legislativa contrastaba con la realidad lingüística de las aulas, en las que el alumnado únicamente conocía el catalán (SOLÀ CORTASSA, 1984; PUJOL I FABRELLES, 1998). En total, son objeto de estudio doce obras bilingües publicadas a lo largo de la centuria mencionada, que se someten a un análisis partiendo de los postulados teóricos y metodológicos de la historiografía lingüística en general y de la gramaticografía escolar en particular, en la línea de los planteamientos de SWIGGERS (1983, 2004, 2009, 2012). En esta comunicación, se examina la serie textual (HAßLER, 2002; ZAMORANO AGUILAR, 2013, 2017; GAVIÑO RODRÍGUEZ, 2020) de las doce obras bilingües en conjunto, examinando parámetros como el perfil de los autores; cuándo y dónde publicaron las obras; las motivaciones que los llevaron a publicar sus obras; los géneros por los que se apostaron; los contenidos que se pretendían abarcar y cómo se estructuraban; y, por último, el lugar del catalán y del castellano. Con ello, se pretende comparar las distintas propuestas para así evaluar las convergencias, las tendencias y las singularidades de los distintos maestros y sus libros. Esta investigación, pues, supone una contribución a la historia de la enseñanza lingüística en la Cataluña del siglo XIX y pretende arrojar luz sobre cómo se concibió y qué particularidades tenía la enseñanza de la lengua castellana, que no era la propia del alumnado de Cataluña, mediante un procedimiento específico, las prácticas bilingües, y su repercusión en la estructura y los contenidos lingüísticos de las obras.

**Palavras-chave:** siglo XIX, enseñanza del castellano, Cataluña, manuales escolares, gramática escolar

## **AS FORMAS DE TRATAMENTO NAS GRAMÁTICAS ESCOLARES ESPANHOLAS: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA**

Fernanda Silva Freitas

Universidade Federal de Uberlândia

O presente trabalho buscou identificar e descrever o processo de gramatização das formas pronominais de tratamento em língua espanhola nas gramáticas escolares espanholas publicadas entre os séculos XVIII e XIX. Neste trabalho, define-se gramatização a partir de Aouroux, como um processo que descreve e instrumentaliza uma língua natural. A escolha por tal recorte temporal se dá pelas importantes mudanças verificadas tanto na produção de manuais escolares quanto no uso dessas formas linguísticas. A partir do que postula Orlandi, compreende-se que há importância nesse tipo de publicação para observar a análise e produção de conhecimento de uma sociedade. Assim, nesta pesquisa, buscou-se analisar se a nova organização de formas de tratamento chega às gramáticas espanholas publicadas nesse período e de que maneira ocorre, isso para também compreender melhor o processo de gramaticalização de construções cujo uso está condicionado por fatores extralinguísticos, como é o caso das formas de tratamento. Além disso, pretende-se observar em que medida os novos métodos de análise nas gramáticas espanholas influenciam a abordagem de apresentação das formas pronominais de tratamento em ditos manuais. Para tanto, a metodologia adotada é de cunho qualitativo e exploratório, posto que assume como procedimento de análise uma pesquisa documental que compreende o cotejamento de quatro gramáticas da língua castelhana produzidas entre os séculos XVIII e XIX. Ao final da pesquisa, foi possível verificar que apenas a gramática representante da primeira metade do século XVIII não contém menção alguma à forma *usted*, porém apenas as duas do século XIX contemplam essa forma categorizando-a como um pronome ou equivalente. Também o uso do pronome *vos* aparece com delimitações de seu contexto de uso no manual analisado para a segunda metade do século XVIII, apontamentos que se repetem nas duas gramáticas do século XIX, cada vez mais delimitados a registros com maior formalidade.

**Palavras-chave:** Língua Espanhola. Gramaticografia. Pronomes de tratamento. Norma Linguística. Variação e Mudança Linguística.

---

## **•MESA 5•**

### **THE INFLUENCE OF THE VOCABULARIO DA LINGOA DE IAPAM IN PORTUGUESE DICTIONARIES**

Emi Kishimoto

Universidade de Osaka

The *Vocabulario da lingua de Iapam* (1603–1604, Amakusa) was edited and printed by the Jesuits in Japan. Additionally, the Spanish translation by the Dominican Jacinto de Esquivel was printed in 1630 in Manila, and the French translation by the orientalist Léon Pagès was printed in 1862–1868 in Paris. These translations and the *Vocabulario* were mainly used by learners and researchers of the Japanese language, as well as the Jesuits in Japan. Moreover, the *Vocabulario* influenced the Portuguese lexicography because it includes some borrowed words from Asian languages in the Portuguese explanation of the Japanese entries, and some of them appeared in the Portuguese dictionaries that followed. Soon after its publication, Manoel Barreto, said to be one of the Jesuit editors of the *Vocabulario*, used some of the Portuguese words in the *Vocabulario* when he compiled his Portuguese-Latin dictionary in Japan in 1606–1607. Barreto's unfinished manuscript was sent to Portugal, and Bento Pereira, who was also a Portuguese Jesuit, used it to compose his large Portuguese-Latin dictionary (1647, Lisbon). Both Barreto and Pereira listed more than

twenty Portuguese books that they used to compile their dictionaries: The Vocabulario is one of them, and other books include the history of the Portuguese empire in Asia by João de Barros and St. Francisco de Xavier's biography by João de Lucena. Their lists demonstrate that the Portuguese expansion in Asia has enriched the Portuguese vocabulary through these borrowed words.

## **O QUINTO EXEMPLAR DO VOCABVLARIO DA LINGOA DE IAPAM: DA SUA 'DESCOBERTA' À EDIÇÃO DO FAC SÍMILE**

Eliza A. Tashiro Perez  
Universidade de São Paulo

Identificamos, professor Jun Shirai e eu, a existência do quinto exemplar do Vocabvlario da Lingoa de Iapam na Biblioteca Nacional (BN), no Rio de Janeiro, em setembro de 2018. O professor Shirai que estava em São Paulo como professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa desta universidade e, aproveitamos a sua estadia no Brasil para buscar títulos que foram publicados pela prensa jesuítica no Japão, nos séculos XVI e início de XVII. Após a inesperada 'descoberta', o professor Shirai veio para o Rio de Janeiro em mais duas ocasiões e na última viagem acompanhou-o o professor Masayuki Toyoshima quem sugeriu a publicação de uma edição fac similar do Vocabvlario encontrado no Acervos de Obras Raras do Biblioteca Nacional. Sugerimos a coedição da Biblioteca Nacional, a editora japonesa Yagishoten shuppanbu, que demonstrou interesse na publicação e arcaria com os custos, e a FFLCH onde tudo tinha começado. Valemo-nos do programa de Convênio de Coedição de Livros sem Ônus para a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). A partir dos entendimentos do Diretoria Executiva do FBN, do professor Toyoshima em nome da editora Yagishoten e de mim, pela FFLCH, iniciou-se o trabalho de elaboração do documento do convênio que foi assinado em outubro de 2019. Reunindo textos críticos dos pesquisadores que examinaram e analisaram o Vocabvlario da FN, a coedição foi publicada em março de 2020. Na palestra, comentarei brevemente i) essa trajetória desde a identificação da existência do exemplar do Vocabvlario na BN até a publicação da coedição e ii) uma das tarefas ainda a pesquisar que é descobrir como a obra chegou até a biblioteca do ex-imperador Pedro II, indicando os materiais bibliográficos da própria BN que podem ser examinados para tal finalidade.

## **TRATAMENTO DA POLIDEZ: ANÁLISE DA TERMINOLOGIA UTILIZADA NA OBRA PROEVE EENER JAPANSCH E SPRAAKKUNST (LEIDEN, 1857), ESCRITA POR J. H. D. CURTIUS E EDITADA POR J. J. HOFFMANN**

Olivia Yumi Nakaema  
USP

Neste trabalho analisamos, com base na Historiografia da Linguística, a terminologia empregada no tratamento da polidez na gramática Proeve eener Japansche Spraakkunst (Leiden, 1857), de Jan Hendrik Donker Curtius e editado por J. J. Hoffmann. Esta obra foi escrita por Curtius no Japão e enviada a Hoffmann para ser publicada na Europa. Hoffmann, autor da obra A Japanese Grammar (traduzido do holandês para o inglês, Leiden, 1868) posteriormente publicada, editou o manuscrito de Curtius e acrescentou anotações de sua autoria de forma separada. Os dois autores utilizam termos distintos para se referirem à polidez, o que será objeto de nossa análise. Com a finalidade de analisar semântica e epistemologicamente a metalinguagem elaborada para descrever a 'polidez' nessa obra, usamos os seguintes parâmetros clássicos propostos por Pierre Swiggers (2010, p. 18-19): o "conteúdo dos termos" (le contenu des termes), a "incidência de termos" (incidence des termes) e a "marca cultural de termos" (empreinte culturelle des termes). Observamos que Curtius procurou sistematizar a polidez sem utilizar termos da sistematização do jesuíta João Rodrigues, enquanto Hoffmann teve-se mais a esta, utilizando metatermos em inglês

como: politeness (1868, p. 40), courtesy (1868, p. 311), honour (1868, p. 74), modesty (1868, p. 74), humility (1868, p. 86). Podemos assim observar a influência de Rodrigues no tratamento de Hoffmann e a originalidade no de Curtius.

**Palavaras-chave:** Gramática; língua japonesa; polidez; terminologia.

## **APROXIMACIÓN HISTORIOGRÁFICO-LINGÜÍSTICA A LA DOCUMENTACIÓN EXISTENTE DEL ALAKALUF DEL ESTRECHO DE MAGALLANES**

María Josefina Gelain  
UNRN

Distintos autores han reconocido en el agrupamiento lingüístico Alakaluf tres o cuatro variedades, las que denominaron según la ubicación geográfica -por ejemplo, septentrional, central y meridional- o bien por etnónimos -kawésqar/qawasqar", tawóksers/tawoqser. En este trabajo se analizan las documentaciones de la variedad hablada en el área magallánica, en particular en la Isla Dawson y adyacentes, llamada también alakaluf central, desaparecida hacia fines del siglo XIX. Mediante el examen de las fuentes registradas entre fines del siglo XVII y principios del XX, se propone un estudio historiográfico-lingüístico externo sobre las circunstancias de recopilación del corpus léxico y oracional realizado por cinco autores: el filibustero francés Jouan de La Guilbaudière, que durante un naufragio acaecido en 1696 en el Estrecho de Magallanes produjo un vocabulario (Marcel 1892); el misionero salesiano italiano Maggiorino Borgatello que trabajó con varios consultantes hablantes de esta variedad entre 1889 y 1914 en las misiones San Rafael de Isla Dawson y Nuestra Señora de la Candelaria, y además de compilar un vocabulario, redactó una gramática (Borgatello 1928); el expedicionario botánico y zoólogo sueco Carl Skottsberg, quien reunió léxico entre los años 1907 y 1909 en el área del Estrecho de Magallanes (Skottsberg 1913, 1915); y el botánico italiano Carlos Spegazzini que también recopiló un vocabulario en 1882 (Lehmann-Nitsche, 1921). A su vez se considerarán los informes del sacerdote y etnólogo alemán Martin Gusinde (1920, 1922, 1924) quien realizó cuatro viajes a Tierra del Fuego entre los años 1918 y 1924. En la ponencia se propone indagar acerca de las circunstancias de documentación, los intereses que los condujeron a generar estos archivos y el contacto que establecieron con los consultantes en los casos en que fue posible reponerlo. Además se describen, de manera preliminar, los corpus que generaron estos recopiladores. De este modo, nos aproximamos a una variedad lingüística que no ha sido reconsiderada desde enfoques lingüísticos actuales.

**Palavras-chave:** Historiografía lingüística externa-Alakaluf del Estrecho de Magallanes; documentación - Jouan de La Guilbaudière - Borgatello - Skottsberg- Spegazzini

---

## **•MESA 6•**

### **REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES DE AMÉLIA MINGAS PARA UMA HISTÓRIA LINGÜÍSTICA TRANSATLÂNTICA**

Eduardo Ferreira dos Santos  
CEDOCH

Ao nos debruçarmos sobre a história linguística transatlântica, estamos diante de um domínio que perpassa e intersecciona percursos históricos e que nos faz reinterpretar as temáticas e abordagens escolhidas na condução dos estudos da linguagem e que envolvem, na maioria dos casos, contatos populacionais e linguísticos (COELHO; SANTOS, 2022). Consideramos, assim, o espaço atlântico não mais como uma hegemonia europeia, mas um

espaço que abriga comunidades e fluxo de culturas, o que acaba rompendo com os parâmetros metodológicos e pressupostos historiográficos europeus (CECATTO, 2017). Entendemos que a história do conhecimento linguístico se apresenta como pretensamente universal silenciando alguns sujeitos e conhecimentos e, portanto, ao destacarmos o trabalho da linguista angolana Amélia Mingas (1940-2019) estamos dispostos a compreender, sistematizar e reconhecer ideias e práticas linguísticas no domínio transatlântico e, conseqüentemente, as lacunas, ocultações, silenciamentos, interdições e invisibilizações provocados por uma abordagem norte-cêntrica das línguas e dos falantes ainda colocada em ação (COELHO; SANTOS, 2022). Nosso trabalho, desse modo, a partir das considerações e questionamentos de Coelho e Finbow (2020) sobre uma “história linguística transatlântica”, buscará explicitar algumas reflexões presentes em alguns textos produzidos por Mingas ao longo de sua trajetória acadêmica, examinando termos e conceitos tomados como entidades metalinguísticas e que podem encerrar sentidos e referenciais variáveis, além de marcas ideológicas, ao longo da história, e que nos interessam para traçar um percurso historiográfico do eurocêntrico ao descolonial.

### **CANAL IORUCANTO: PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA DESCRITAS EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Daniel Soares Dantas  
UFPB

Este trabalho consiste na divulgação de uma experiência em uma comunidade de candomblé, realizada na cidade de Cajazeiras/PB, entre os anos 2019 – 2021. Este relato de experiência objetiva apresentar como se deu a criação do canal Iorucanto, palavra criada a partir da junção de Iorubá + canto, disponível no YouTube, que reúne cantigas do Candomblé da nação Ketu, transliteradas ao português brasileiro. Para isso, associamos a noção de Política Linguística (SPOLSKY, 2004, 2012); orientações técnicas sobre o processo de Transliteração (DANTAS e SILVA, 2020), além de outras discussões na Historiografia Linguística e História Transatlântica, vivenciadas durante o curso da disciplina homônima, na USP (SANSONE e SANTOS, 2022). Nesse contexto, a Historiografia linguística adentra nesse estudo como um suporte para a descrição sistematizada de como foi feito o estudo que culminou na criação do canal. Convém acrescentar que, embora a vivência para a criação do canal Iorucanto tenha adotado o procedimento técnico pesquisa-ação, esta divulgação é feita por meio da pesquisa bibliográfica, uma vez que incorpora leituras oriundas das noções de Política e Historiografia Linguística para evidenciar o seu objeto de estudo, exemplificado no trabalho desenvolvido em uma casa religiosa de Candomblé. Como resultado, apresentamos como se deu o processo de transliteração do Iorubá ao Português, além da apresentação das cantigas disponibilizadas no Youtube, por meio do canal Iorucanto.

**Palavras-chave:** Política Linguística, cantigas de Candomblé, transliteração.

### **POR UMA NARRATIVA ACERCA DOS ESTUDOS SOBRE O CONTATO ENTRE LÍNGUAS NO BRASIL: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO DE ARTIGOS PUBLICADOS NA PAPIA – REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO CONTATO LINGUÍSTICO (1990-2020)**

Maria de Jesus Medeiros Torres  
Universidade Federal do Piauí

A história de formação do Português Brasileiro (PB) está ligada à história social do Brasil. Composto por matrizes étnicas distintas (indígena, africana e europeia, mas não só), o Brasil se constituiu, no século XIX, como uma nação que possuía uma característica que o tornaria único, a miscigenação racial (SCHWARZ, 1993). Tal fato refletiu na língua trazida pelo europeu, que ganhou características advindas do contato linguístico (CL) com outras

línguas: as línguas indígenas e as línguas africanas. A consequência disso foi a diferenciação entre a língua portuguesa falada no Brasil à época, e a língua portuguesa, vinda de várias partes de Portugal, e falada pelos europeus. No âmbito linguístico, a temática do CL tem permeado a agenda de pesquisadores brasileiros, em sua maioria, que buscam compreender a formação do PB, principalmente, no que diz respeito ao papel desempenhado pelo contato entre línguas no surgimento de traços gramaticais do PB em relação à língua europeia (AVELAR, 2019). Contudo, apesar dos inúmeros debates sobre a formação do PB, não há um consenso sobre a questão. Conforme Avelar (2019, p. 57), há uma oposição entre “os defensores da hipótese da deriva e da hipótese do contato quanto ao papel desempenhado pelos aportes africanos e ameríndio na história da língua [o PB]”. Por isso, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de construção de uma narrativa historiográfica acerca dos estudos sobre o CL desenvolvidos no Brasil a partir do aparato teórico-metodológico da Historiografia Linguística (utilizando, inicialmente, os princípios historiográficos da contextualização e imanência, propostos por Koerner (1995 [2014])), por meio da análise de artigos publicados na *Papia* entre os anos de 1990 e 2020. A pesquisa é uma proposta de tese, em desenvolvimento, que pretende, dentre outros resultados, fornecer um mapeamento de pesquisas na área do CL no Brasil, contribuindo para o debate que ainda hoje ocorre sobre a formação do PB.

**Palavras-chave:** Português Brasileiro; Contato linguístico, Historiografia Linguística; *Papia*

## **PARA UMA HISTORIOGRAFIA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NO AMAPÁ**

Gilvandro Mendes Monteiro  
Universidade de São Paulo

Partindo das elaborações de Koerner, Altman e Swiggers, acerca da importância da historiografia linguística para a própria linguística e para a história das ideias em geral, da necessidade de metodologias próprias da disciplina e de pesquisas que ampliem o conhecimento no campo da historiografia linguística brasileira, este trabalho objetiva realizar uma tentativa de levantamento historiográfico do atual estado da arte dos estudos linguísticos sobre o português brasileiro falado em uma região ainda pouco estudada por linguistas: a Amazônia; especificamente em um estado: o Amapá. O mapeamento do estado da arte das pesquisas sobre o português falado no Amapá representa uma contribuição fundamental não somente para compor o quadro da historiografia linguística brasileira, e da língua portuguesa, mas possibilita também indicar quais pesquisas vêm sendo desenvolvidas nas demais áreas da linguística nessa variedade de português brasileiro. As pesquisas linguísticas no Amapá são recentes, e, por enquanto, têm se concentrado nas áreas de fonética e fonologia, sintaxe, semântica, lexicologia e etnolinguística. Merecem destaques os estudos etnográficos no município de Mazagão, os estudos sobre o marabaixo e sobre o português falado na fronteira com a Guiana Francesa. O marabaixo é a principal manifestação cultural do Amapá, uma festa quilombola, com músicas próprias chamadas de “ladrões”, cujos versos constituem um corpus linguístico-poético preciosíssimo. O procedimento metodológico se constitui de pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados da Universidade Federal do Amapá (Unifap), Universidade Estadual do Amapá (UEAP), Universidade de São Paulo (USP), onde já foram defendidas teses e dissertações sobre o português falado no Amapá, no banco de teses e dissertações da Capes e na base de dados do Google Scholar.

**Palavras-chave:** Historiografia. Linguística. Amazônia. Amapá. Português Brasileiro.

## **HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA SUBEQUATORIAL**

Olga Coelho  
CEDOCH - USP

### **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930): A GRAMÁTICA DE JÚLIO RIBEIRO COMO PRODUTO DE AUTORIA E VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA DO ESTADO-NAÇÃO BRASILEIRO**

Dayana Dias Assis  
Universidade Do Estado Do Amazonas

Propomo-nos discutir, panoramicamente, a síntese de uma proposta que visou a construção de uma identidade para o povo brasileiro, na Primeira República (1889- 1930). De acordo com Mauss (1969), no século XIX, a língua foi objeto de políticas educacionais e teve papel ativo na formação dos Estados nacionais. Lima (2002, p.334) afirma que esse foi o momento por excelência da definição das línguas nacionais modernas, ocorrendo uma intervenção inédita do Estado nos falares da população. Nessa direção, o olhar nacionalista sobre a língua aglutinou a ação de lexicógrafos, filólogos, gramáticos e escritores. No Brasil republicano, tal visão foi incorporada a um projeto de construção de identidade e valorização nacional, no qual a língua instrumentalizada abriu caminhos para valores, imagens, representações e sentimentos de nacionalidade, e nesse contexto é produzida a Gramática Portuguesa (1881), de Júlio Ribeiro. Orlandi (2002, p. 131) defende que o gramático “se qualifica, na história da gramatização, como um lugar de referência absoluto, aquele que significa um discurso fundador da história da gramática brasileira”. Essas afirmações sintetizam um olhar sobre ele, no qual então é significado, por Orlandi (2002, p. 131-132), como “uma figura emblemática do processo de gramatização brasileira da língua nacional”, que “realiza de modo exemplar a relação Estado/Língua/Conhecimento Linguístico como autor nacional”, de forma que, com ele, “passamos a ter uma gramática brasileira para nossa língua.” Metodologicamente, baseamo-nos nas perspectivas teóricas propostas por Koerner (1996), à luz das quais utilizamos o método de pesquisa historiográfica, com base nos princípios da contextualização, imanência e adequação, a partir dos quais pudemos destacar os elementos que influenciaram o sistema linguístico da época, permitindo-nos inferir que a Gramática Portuguesa (1881), de Júlio Ribeiro, significou uma proposta de afirmação da identidade linguística do povo brasileiro e um produto de valorização de escrita brasileira, inserido num projeto sociopolítico do Estado-Nação brasileiro.

**Palavras-chave:** Gramática, Primeira República, Historiografia da linguística, Júlio Ribeiro.

### **PANORAMA DA OBRA GRAMATICAL DE JULIO PIRES FERREIRA (1868-1930)**

Fábio Albert Mesquita  
UEPB

Julio Pires Ferreira (1868-1930) foi um professor e gramático pernambucano que participou ativamente do cenário intelectual de seu estado e lecionou português em importantes estabelecimentos de ensino do Recife entre os anos finais do século 19 e as três primeiras décadas do século 20. As duas versões de sua Grammatica Portuguesa, publicadas em 1905 e destinadas, respectivamente, ao uso do curso primário e ao uso dos cursos médio e superior, obtiveram sucessivas reedições e foram amplamente adotadas nas escolas pernambucanas. Ainda que a circulação de tais obras tenha permanecido restrita, em grande medida, ao nível estadual, investigar as ideias gramaticográficas de Julio Pires



Ferreira consiste em um empreendimento historiográfico relevante, na medida em que analisar o conhecimento linguístico formulado por agentes distintos daqueles que alcançaram prestígio e repercussão nacional pode proporcionar uma melhor compreensão dos processos de continuidades e descontinuidades que envolvem a produção, o desenvolvimento, a divulgação e até mesmo o esquecimento de saberes linguísticos (cf. ALTMAN, 2012). Nesse sentido, esta comunicação se propõe a apresentar a etapa inicial de uma pesquisa de mestrado que tem como objeto as ideias gramaticográficas do mencionado autor. Ancorado nos pressupostos da Historiografia da Linguística (cf. SWIGGERS, 2013; 2019; KOERNER, 1996; 2014), o trabalho ora apresentado pretende expor considerações sobre o desenvolvimento da fase heurística da pesquisa (cf. SWIGGERS, 2013), especialmente no que tange ao levantamento das fontes e às primeiras constatações advindas da leitura das obras. Dentre os resultados preliminares sistematizados, se destaca a mudança retórica de Julio Pires Ferreira em relação à possibilidade de escolarização dos estudos histórico-comparativos: em um primeiro momento, o autor reivindica o espaço desses estudos nas escolas; paulatinamente, porém, tal projeto é abandonado em favor dos conteúdos gramaticais tradicionalmente previstos nos programas de ensino e nas gramáticas em circulação no período.

**Palavras-chave:** Ideias linguísticas; gramática; Julio Pires Ferreira; Historiografia da Linguística.

## **SOBRE O MÉMOIRE DE SAUSSURE**

Edgard Bikelis

USP

Nossa pesquisa tem por objeto o *Mémoire sur le système primitif des voyelles indo-européennes*, publicado em 1879 por Ferdinand de Saussure (1857-1913). Saussure é conhecido hoje como o autor do *Curso de Linguística Geral* de 1916, obra que é vista, pelos seus pósteros, como fundadora do chamado ‘estruturalismo’ linguístico e da Linguística contemporânea (Sanders 2004:2). Para os coevos de Saussure, todavia, seu reconhecimento deu-se graças, além de seu magistério, à publicação do *Mémoire*, o que pode-se averiguar, por exemplo, no prefácio anônimo do volume de 1908 dos *Mélanges de la Société Linguistique de Paris*, dedicado a Saussure, em que se agradece pelas contribuições “[d]os linguistas eminentes [...] que aceitaram unir suas homenagens àquelas dos antigos alunos do autor do *Mémoire* [...].” Um dos objetivos de nossa pesquisa é a tradução integral do *Mémoire*, que se encontra na fase de finalização. Propomos, nesta comunicação, a apresentação de alguns resultados da nossa pesquisa, desafios encontrados na sua tradução, abordando problemas de natureza técnica, como a edição e codificação do texto, da criação de notas, índices e glossário, da busca das fontes usadas por Saussure, e as particularidades do gênero comparativista de que esta obra faz parte, que se costuma chamar Linguística Indoeuropeia, tanto no desenvolvimento do argumento como na técnica da comparação de línguas. Ao longo do nosso trabalho nós nos valendo dos conceitos de ‘capa técnica’ e ‘documental’, apresentados em Swiggers (2005), para a aproximação ao do texto do *Mémoire* como documento (a natureza dos dados apresentados, a fonte dos dados, o modo de sua apresentação e de seu uso no argumento), e a sua especificidade teórica e terminológica.

**Palavras-chave:** Saussure; proto-indo-europeu; vocalismo; *Mémoire*; neogramáticos

---

## **•MESA 8•**

### **O PAPEL DAS OBRAS DIALETOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO BRASILEIRO (1900-1940)**

José Bento Cardoso Vidal Neto

As análises das fontes que compõem o presente trabalho apontam para duas características marcantes da produção linguística brasileira do início do século XX: (i) sua divisão em três programas de investigação (Swiggers, 1981, 1987, 2004): o gramatical, o filológico e o dialetológico e (ii) o crescimento das obras de caráter monográfico e das gramáticas escolares. De acordo com nossa hipótese, tal crescimento alterará o papel central que a gramática tinha até fins do século XIX, fazendo com que ela se torne uma obra de viés mais escolar, deixando, assim, para as obras monográficas, a discussão linguístico-gramatical mais aprofundada, dirigida aos especialistas da área, aos pares. Nos limites desta apresentação, nos deteremos apenas à segunda característica acima enunciada, mostrando o papel assumido pelas obras monográficas do programa dialetológico na discussão mais aprofundada sobre o Português. Para realizarmos esse estudo, analisamos o programa dialetológico sob o ponto de vista das camadas teórica, técnica, documental e contextual (Swiggers, 2004). Tal opção se justifica, pois assim pudemos olhar para o conjunto de obras dialetológicas buscando características que melhor as definissem quanto: (i) à concepção de língua (camada teórica), (ii) às técnicas de análise linguística (camada técnica), (iii) ao tipo de documentação utilizado em tais análises (camada documental). Através da camada contextual foi possível avaliar quais aspectos históricos contribuíram para que o programa dialetológico se expandisse e passasse a ter maior espaço nas discussões sobre o Português. Quanto ao corpus, optamos por não limitar nossas análises a obras específicas, mas sim buscar uma caracterização mais geral deste programa quanto às suas camadas. Assim procedemos, pois julgamos que essa seria a opção mais adequada para melhor dimensionarmos as contribuições da dialetologia aos estudos do Português no início do século XX.

**Palavras-chave:** gramaticografia brasileira, dialetologia, pensamento linguístico brasileiro, século XX.

## **LO QUE NOS CUENTA EL ARCHIVO. NOTAS SOBRE LA HISTORIA DE LOS ESTUDIOS FILOLÓGICOS Y LINGÜÍSTICOS EN ROSARIO (1952-1967)**

María Sol Perez Corti

Universidad de Buenos Aires/ Universität Leipzig/ CONICET

Esta comunicación indaga en los comienzos de la institucionalización de los estudios filológicos y lingüísticos en la Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional del Litoral (UNL, Rosario, Argentina) desde la perspectiva de la historiografía lingüística. El objetivo es reconstruir la emergencia de este subcampo de conocimiento, las trayectorias de sus principales agentes, las propuestas curriculares iniciales y las actividades de los primeros espacios de investigación. Con ese fin, se examinan materiales documentales dispersos en diversos soportes y repositorios institucionales, así como la producción científica de esos agentes en el periodo (Swiggers 1990, 2009). Los hitos iniciales están dados por la creación de la carrera de Letras en 1948 y su paulatino desarrollo y por la fundación en 1952 de un centro específico de investigación, el Instituto de Filología. Su primer director, el romanista alemán Gerhard Moldenhauer, delinea una agenda científica para el área que incluye como propósito central el estudio de las variedades locales del español y de las lenguas indígenas. A partir del análisis del corpus recolectado, comprobamos que, si bien su gestión no avanza en esa dirección (o al menos no lo hace él en su producción), sí conforma un espacio que sienta las bases y sostiene por más de una década la formación y profesionalización de recursos humanos, que luego impulsarán numerosas investigaciones sobre la lengua hablada en la zona de Rosario y el litoral argentino. Esa línea se profundizará en 1966-1967 cuando confluye una serie de factores internos y externos (Schlieben-Lange 2019 [1983]) -cambio de dirección y denominación del Instituto, nuevo plan de estudios, ampliación de la oferta de materias del área, golpe de Estado e intervención de la universidad- que deriva en una

dinamización y consolidación de los procesos de institucionalización de la lingüística en la UNL.

**Palavras-chave:** Ideologías lingüísticas en la construcción de la lengua nacional argentina en El Monitor de la Educación Común

## **SOCIOLINGÜÍSTICA NO BRASIL (1970-2010): UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DA RECEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A ÁREA**

Maria Aldetrudes de Araújo Moura  
Universidade Federal do Piauí -UFPI

Há muito que o homem se interessa pelos fatos da linguagem, desde, pelo menos, a Antiguidade Clássica (WEEDWOOD, 2002); entretanto, a dita especialização dos estudos linguísticos ocorre, sobretudo, a partir do século XIX, com desenvolvimento da Linguística enquanto ciência (KOERNER, 1996). No âmbito dessa ciência, foram desenvolvidas muitas áreas de especialidade, dentre as quais destacamos, neste projeto, a Sociolinguística, a qual se consolidou, nos Estados Unidos, a partir da década de 1960, por meio das pesquisas de Labov, Weinreich e Herzog (BAGNO, 2020). No Brasil, os estudos dessa natureza começam a ter repercussão a partir da década de 1970 (COELHO et al., 2020). Desse modo, pretendemos propor uma narrativa, pautada na Historiografia Linguística, sobre a Sociolinguística no Brasil, tendo como base a recepção do conhecimento relativo a essa área, a partir de dissertações e teses produzidas entre 1970 e 2010. Para tanto, utilizaremos o suporte teórico-metodológico da Historiografia Linguística, na perspectiva defendida por pesquisadores como Konrad Koerner (1989, 1996), Swiggers (2004), Altman (1998, 2021), dentre outros. No tratamento dos dados, usaremos a técnica de mapeamento (COELHO, NÓBREGA e ALVES, 2021) para analisar o referido corpus. Esperamos, com este trabalho, compreender melhor o panorama da emergência à consolidação da citada área no país, além de entender a relação entre o clima de opinião dos estudos linguísticos brasileiros e a institucionalização da Sociolinguística como disciplina e como área de conhecimento.

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística. Sociolinguística no Brasil. Linguística.

## **CAMINHOS DA SOCIOLINGÜÍSTICA BRASILEIRA: UMA HISTORIOGRAFIA DE COMUNICAÇÕES ORAIS**

Bruno Fochesato Alves  
USP

Esta comunicação pretende apresentar as primeiras análises de um projeto de mestrado interessado em investigar por quais caminhos a Sociolinguística Histórica participou daquilo que Rosa Virgínia Mattos e Silva (1988: 85-113) reconhece por “terceiro momento Linguística Histórica stricto sensu no Brasil”, procurando observar que temas, agenda de pesquisa e modos de trabalho poderiam ser associados a essa orientação, com atenção para a “pluralidade de abordagens” envolvidas nessa área (MATTOS E SILVA, 1999). Nessa retrospectiva, a autora procurou reconstruir aquele que teria sido o trajeto histórico da Linguística Histórica no Brasil, selecionando trabalhos que considerou representativos para a área de estudos, discorrendo sobre o que esta pesquisa pretende examinar como ‘programas de investigação’ (SWIGGERS, 1981a, 1991a, 2005[2004]), 2009) em disputa e discutindo quais os tipos de produção científica estavam em desenvolvimento no campo, bem como quais seriam suas perspectivas futuras. Objetiva-se, desse modo, discriminar continuidades e descontinuidades entre as perspectivas apontadas por Rosa Virgínia e Fernando Tarallo (1984: 97), mencionado na exposição da autora, e o desenvolvimento da linguística histórica stricto sensu no Brasil de modo a reconstruir os horizontes de retrospectiva persistentes nessa especialidade (cf. AUROUX, 1992: 11). Esta pesquisa parte de “falas”, posteriormente publicadas, marcantes na história da Linguística Histórica no

Brasil e propõe-se a examinar como outras “falas”, atualmente em circulação no ambiente acadêmico brasileiro, podem permitir compreender uma parte recente dos percursos dessa especialidade no Brasil. À vista disso, pretende-se expor o que seria o primeiro levantamento de três conjuntos de materiais: as falas, tomadas como programáticas, de Rosa Virgínia Mattos e Silva e de Fernando Tarallo; palestras, comunicações e mesas-redondas relacionadas ao macroparadigma da Sociolinguística Histórica do evento virtual Abralín Ao vivo: Linguists Online e os textos que tais falas, atuais ou mais remotas, situam em seus horizontes de retrospectão.

**Palavras-chave:** Historiografia linguística; linguística brasileira; sociolinguística histórica; comunicações orais

## **PARA UMA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS FALADO EM COMUNIDADES RURAIS NO BRASIL**

Jardiléia Pereira Borges Ziviani

Universidade de São Paulo - USP

Neste trabalho, que é parte de uma pesquisa em andamento centrada na comunidade de São Domingos, Sapê do Norte – ES (BORGES-ZIVIANI, em preparação), propomos, dentro dos quadros da Historiografia Linguística (SWIGERS, 2011, p. 5), uma atividade de caráter epi-historiográfico relativa à documentação (bio)bibliográfica e ao tratamento de fontes do português falado em comunidades rurais no Brasil. Nesse viés, objetivamos nos centrar nos estudos sobre o português brasileiro e o contato linguístico que, até o presente momento, até onde se saiba, concentra-se no contato do PB com línguas africanas. A primeira questão que queremos enfatizar em nosso exercício epi-historiográfico é o termo ‘PB’ que consideramos inadequado haja vista entrever uma variedade de português monolítica. Assim, não vamos nos referir a PB em nosso estudo, mas a um conjunto de variedades de português faladas por comunidades rurais (daqui em diante, PVB) e o contato linguístico apontado entre elas. A segunda questão é que objetivamos apresentar também o contato linguístico com línguas indígenas nessas comunidades. Assim, pelo fato de a historiografia linguística resultar de uma diversidade de escolhas, de hierarquizações e de projeções efetuadas pelo historiógrafo na história dos estudos da linguagem (COELHO; HACKEROTT, 2022, p.18), propomos o levantamento de um conjunto de textos que têm cunhado os termos: “comunidade negras rurais”, “comunidades remanescentes de quilombolas”, “português indígena”, “português afro-brasileiro”, “português afro-indígena” e que têm apresentado propostas de contato linguístico com línguas africanas e indígenas em falares de português no Brasil.

**Palavras-chave:** Historiografia linguística; Comunidade quilombola; Português brasileiro; Contato linguístico.

---

## **•MESA 9•**

### **O JAPÃO DO SÉCULO XVI E O LATIM: O CATECISMO DA FÉ CRISTÃ, DE ALESSANDRO VALIGNANO (1586). - COM ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DO PALESTRANTE SOBRE A SUA ATIVIDADE DE TRADUTOR DO LATIM HUMANÍSTICO PARA O PORTUGUÊS**

Antônio Guimarães da Silva Pinto

UFAM

Nesta conferência procurei, de forma forçosamente esquemática, sublinhar a grande importância que teve o latim nos primeiros e importantes contatos que o Japão teve no século XVI com a civilização europeia, representada, nessa conjuntura iniciática, quase exclusivamente por comerciantes portugueses e por religiosos jesuítas, os quais, se não eram

na totalidade cidadãos portugueses, pelo menos eclesiasticamente dependiam do Padroado do Oriente, com sede em Goa e sujeito à Coroa portuguesa. Dir-se-ão algumas palavras sobre o contexto histórico em que se realizaram estas primeiras relações entre o povo nipónico e os namban-jin, ou “bárbaros do sul”. Referência a Alessandro Valignano (1539-1606): breve esboço da sua vida e da sua importante ação como organizador das missões jesuítas no Japão. Referência à Embaixada dos jovens nobres japoneses à Europa, para prestar obediência ao papa em nome de alguns dáimios convertidos ao catolicismo (1582-1590). O Japão e o latim: aqui farei especial referência à produção de alguns textos impressos com caracteres móveis, mediante impressora transportada de Lisboa para o Japão: por exemplo, o importantíssimo dicionário latim-português-japonês; o diálogo latino *De missione legatorum Iaponiensium* (1590); a oratio latina do estudante japonês Martinho Hara (1587). Finalmente, ocupar-me-ei do *Catechismus Christianae fidei* (1586). Falarei da autoria e composição deste livro, caracterizando-o com brevidade e oferecendo uma síntese de conteúdos. Referir-me-ei também ao problema que suscita a autoria da tradução latina do original em língua vernácula. Aventarei uma hipótese sobre o jesuíta português que julgo ser o autor da versão latina, que eu depois traduzi para português e foi, em 2017, publicado em Lisboa pela Centro Científico e Cultural de Macau.

## **O QUE SABEMOS SOBRE OS GRAMÁTICOS GREGOS E LATINOS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Fernando Adão de Sá Freitas

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O estudo dos gramáticos da Antiguidade grega e latina tem recebido constante atenção por parte de pesquisadores da gramaticografia greco-romana (LAW, 2003; SWIGGERS, 2011; HOLTZ, 1981; TAYLOR, 1987, 2020 [2015]; BARATIN, 1989, 1992, 2010; LUHTALA, 2000, 2005; FORTES, 2012). É possível, dessa forma, notar não só um aumento da produção bibliográfica impressa sobre o tema, mas também, cada vez mais, um movimento de divulgação e ampliação do debate em círculos de estudos linguísticos, em especial os que estão vinculados aos Programas de Pós-graduação e aos das Associações, como, por exemplo, ABRALIN. Dessa forma, podemos dizer que a massa crítica de textos, reflexões e postulações acerca dos gramáticos antigos já se encontra em um estágio amadurecido em termos teóricos, metodológicos e analíticos e, em certo sentido, tradutórios também. Diante desses elementos, ensejamos apresentar um levantamento bibliográfico sobre os gramáticos gregos e latinos, focalizando quais gramáticos já foram estudados e/ou traduzidos no âmbito da pesquisa brasileira. Nesse sentido, objetivamos trazer à lume uma reflexão sobre a História da Linguística na Antiguidade, destacando autores do mundo greco-romano que já se integraram a agenda das pesquisas em Historiografia Linguística. Do ponto de vista teórico e metodológico, inserimos nossa investigação no “ramo lateral” da Historiografia Linguística, isto é, na epi-historiografia (SWIGGERS, 2010, 2011). De forma específica, nosso levantamento tem como finalidade mapear e registrar em quais centros de pesquisa do país os gramáticos têm se tornado objeto de estudos, pesquisas e traduções. Parte da nossa investigação deriva dos resultados obtidos em nossa tese doutoramento no ano de 2021.

**Palavras-chave:** gramaticografia greco-romana, epi-historiografia, Antiguidade.

## **UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DO LATIM EM PORTUGAL DO FINAL DA IDADE MÉDIA: OS NOTABILIA ALCOBACENSES**

Alessandro Beccari

UNESP/FCL-Assis; CEDOCH-DL-USP

O primeiro registro do ensino de latim em Portugal remonta provavelmente ao final do séc. XIV e se constitui em um tratado intitulado Reglas para enformamos os menços em latim (ou simplesmente Reglas) (c. 1375), de um autor anônimo. Em 1427, o monge aragonês Juan Rodríguez de Caracena compõe os Notabilia Alcobacenses no Mosteiro de Alcobaça. Os Notabilia Alcobacenses são um tratado dirigido a níveis avançados de aprendizagem do latim; sofreu a influência das teorias dos gramáticos especulativos ou modistas (Modistae) de finais do séc. XIII, e de textos de cunho didático, como o Doctrinale Puerorum de Alexandre Villa Dei (c. 1175-1240/1250) e possivelmente das gramáticas proverbiandi espanholas e dos Notabilia de Giovanni da Soncino (FERNANDES, 2014, p. 191). Entre as influências pré-modistas, destaca-se a Suma sobre Prisciano, de Pedro Helias (séc. XII). Os Notabilia Alcobacenses, segundo Fernandes (2014, id.), são “a mais importante obra metalinguística medieval portuguesa”. Nesta apresentação, serão discutidos resultados de nossas pesquisas a respeito dos Notabilia Alcobacenses, que temos desenvolvido em um estágio pós-doutoral junto ao Centro de Documentação em Historiografia Linguística do Departamento de Linguística da USP (CEDOCH-DL-USP) sob supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Olga Coelho. Demonstraremos como Caracena, cujas fontes são outros autores medievais e antigos, tinha como pressuposto epistemológico a concepção da linguagem como meio de expressão de um conteúdo mental (SWIGGERS, 2004, p. 127-128); além disso, tendo em vista a dimensão técnica do tratado gramatical, daremos especial atenção ao fato de Caracena ter conciliado diferentes métodos na apresentação dos conteúdos. **Palavras-chave:** Historiografia Linguística; Gramática Medieval Portuguesa; Notabilia Alcobacenses.

## **A METALINGUAGEM E AS TERMINOLOGIAS PARA DESCRIÇÃO SINTÁTICA NA HISTÓRIA DA GRAMÁTICA: UM ESCRUTÍNIO HISTORIOGRÁFICO**

Rogério Augusto Monteiro Cardoso  
Universidade de São Paulo

Esta pesquisa insere-se na área de Historiografia Linguística e tem como objetivo precípua analisar e interpretar a metalinguagem e as terminologias sintáticas ao longo da multissecular história da Gramática, desde as suas origens helênicas até os gramáticos portugueses oitocentistas, a fim de elaborar, para cada um dos autores estudados, uma tabela sinótica do seu léxico especializado. Como os gramáticos portugueses são herdeiros inequívocos dos mestres alexandrinos (VIEIRA, 2018), o horizonte de retrospectão da pesquisa tem de ir até os primórdios da área, no século II a.C., quando surgiu a pioneira Τέχνη Γραμματική (Tékhnē Grammatikē), de Dionísio Trácio. Apesar desse elo epistemológico, a hipótese aqui aventada é a de que o modelo sintático utilizado pela Sintaxe Tradicional, baseado no binômio sujeito-predicado, não é uma herança direta da Gramática Grega, mas uma criação posterior baseada em categorias transladadas da Lógica. Por meio do modelo de camadas (SWIGGERS, 2005), é possível apontar continuidades e descontinuidades entre as obras analisadas, que podem se diferenciar quanto aos seus fundamentos (camada teórica), à sua metalinguagem (camada técnica), aos seus dados linguísticos (camada documental) e ao seu contexto histórico (camada contextual-institucional). O foco da pesquisa incide, evidentemente, sobre a metalinguagem. Ao cabo, demonstra-se que as categorias de caso greco-latinas – nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo e acusativo – não só tinham a função de indicar as flexões nominais nas línguas clássicas, como também faziam as vezes do que se convencionou chamar hodiernamente de termos da oração. Tempos depois, quando o pensamento gramatical português passou a operar sobre suas próprias bases, tais categorias greco-latinas foram abandonadas em prol de um modelo sintático de base lógico-relacional.

**Palavras-chave:** Historiografia; Linguística; Gramática; Sintaxe; Terminologia

## **AS REFERÊNCIAS CITADAS NA GRAMÁTICA DE ROCHA LIMA (1915-1991) INDICANDO O CONTEXTO HISTÓRICO DA ÉPOCA**

Gláucia Castro Aguiar Pio

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Em texto clássico na área dos estudos historiográficos em linguística (On the Problem of ‘Influence’ in Linguistic Historiography), Koerner (1989, 2014) coloca como uma das questões problemáticas nas reconstruções da história o tratamento da influência e seu papel no desenvolvimento dos estudos sobre a linguagem. Segundo Koerner (2014), existem três tipos de influência: i) prova textual; ii) background do autor e iii) reconhecimento público, que são as referências diretas, por parte de um autor, a obras de outros autores. Esta última nos interessa de perto. Partindo dessa base teórica, propõe-se, para esta comunicação, um estudo de caso em que se toma como objeto de análise a 10ª edição da “Gramática Normativa da Língua Portuguesa” (1964[1957]), de Rocha Lima (1915-1991) e, mais especificamente, as citações teóricas que servem, entre outras funções, como instrumento para a reconstrução do contexto teórico da época. Nosso objetivo é mapear as redes de referência e fontes de influência recebidas pelo autor e sua inscrição na trajetória de pesquisa. A partir da natureza interdisciplinar da Historiografia Linguística, entendemos que é na heterogeneidade discursiva (Bakhtin, 2014; Authier-Revuz, 1982, 1990, 2004), a partir de uma rede de citações e alusões intertextuais, que o autor procura validar ideias e saberes na longa duração do tempo.

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística. Gramaticografia. Influência. Citações teóricas.

---

## **•MESA 10•**

### **O TEMA DA PADRONIZAÇÃO DA PRONÚNCIA BRASILEIRA NOS PREPARATIVOS PARA O II CONGRESSO DA LÍNGUA NACIONAL FALADA E CANTADA (1945-1952)**

Luciano Monteiro

Fundação Casa de Rui Barbosa / UERJ

Em 1945, com o fim do Estado Novo, um grupo de estudiosos da língua decidiu retomar o projeto de padronização da pronúncia que foi proposto por Mário de Andrade e discutido no Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada (1937). A iniciativa coube primeiramente à Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, que não conseguiu levá-la adiante, e acabou incorporada ao plano de trabalho do Centro de Pesquisa da Casa de Rui Barbosa. A comunicação irá apresentar a documentação sobre os preparativos para o evento e examinar a sua repercussão na imprensa, sobretudo as declarações de membros da Comissão Organizadora e a reações de articulistas da época. Meu objetivo é descrever essa iniciativa, relacionando-a ao contexto político e científico da época, e avaliar a sua significação no movimento de institucionalização dos estudos linguísticos no Brasil. A pesquisa assume como quadro teórico a epistemologia histórica, programa de investigações proposto pela historiadora das ciências Loraine Daston (1999, 2017), e enquadra a proposta de padronização da pronúncia como projeto glotopolítico (ARNOUX, 2016). As conclusões, ainda em processo, são de que o evento não se concretizou pela fragilidade do apoio institucional recebido, pela consequente dificuldade de mobilizar estudiosos da língua de outras regiões do país e pela ausência de uma liderança carismática e aglutinadora como Mário de Andrade. Contudo, a mobilização pela retomada do problema da padronização da pronúncia demonstra a persistência desse tema no debate sobre a “língua nacional”, agora motivado pelo problema da difusão da língua falada no rádio.

**Palavras-chave:** Língua nacional; pronúncia padrão; glotopolítica; radiodifusão; dialetologia

## **IDEOLOGÍAS LINGÜÍSTICAS EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA LENGUA NACIONAL ARGENTINA EN EL MONITOR DE LA EDUCACIÓN COMÚN**

Carla De Natale y Maribel Vásquez  
Universidad de Buenos Aires

El presente trabajo tiene por objetivo identificar y analizar, desde la óptica de la historiografía lingüística (SWIGGERS, 2012) y atendiendo a los parámetros metodológicos establecidos por Swiggers (2009), las ideologías lingüísticas (SWIGGERS, 2019) presentes en una serie de textos en los que se reflexiona sobre el vínculo de la lengua con la constitución de la identidad nacional de la Argentina publicados en El Monitor de la Educación Común entre fines del siglo XIX y principios del XX. Fundado en 1881 para funcionar como medio de difusión de las directivas e informes del Consejo Nacional de Educación, El Monitor supone una fuente historiográfica fundamental para estudiar las concepciones y saberes lingüísticos que circulaban por la época. Si bien no se trata de la primera revista educativa publicada en el territorio, El Monitor es pionera en tanto pertenece a un órgano oficial de gobierno (DUARTE, 2014; GAVIÑO RODRÍGUEZ, 2020). Además, para los fines de este trabajo resulta esencial tener en cuenta que su creación coincide con la llegada masiva de inmigrantes europeos, por lo que posee numerosas entradas en las que se hace referencia al rol de la enseñanza de la lengua en la incorporación de extranjeros a la nación. Para ello, el gobierno, desde una postura esencialista (DE JONG, 2005), además de configurar la identidad de la nación, debe reconstruir un pasado argentino que sirva de modelo a los contingentes de inmigrantes. En el plano de la lengua, como se quiere “argentinar” a los inmigrantes, la necesidad de homogenización lingüística se vuelve de vital importancia y cualquier riesgo de dialectalización de la lengua debe ser neutralizado. A partir del estudio de El Monitor se espera demostrar que, paradójicamente, las raíces de la nación recientemente emancipada de España se encuentran en formas peninsulares estandarizadas.

**Palavras-chave:** El Monitor de la Educación Común - lengua nacional argentina - nacionalismo esencialista - ideologías lingüísticas

## **POR UMA HISTORIOGRAFIA DAS OLIMPIADAS DE LINGÜÍSTICA**

Eduardo Cardoso Martins  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

O sucesso de qualquer projeto científico depende, até certo ponto, de uma organização institucional sólida e de um treinamento efetivo dos pesquisadores. Nenhum empreendimento acadêmico acontece num vácuo epistemológico, isto é, sem uma conjuntura que sustente suas teorias e práticas (MARTINS, 2022). Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é analisar as bases historiográficas das Olimpíadas de Linguística, desde a criação do Departamento de Linguística Teórica e Aplicada (OTiPL) da Faculdade de Filologia da Universidade Estatal de Moscou Lomonósov (MGU), na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em meados dos anos 1960, até o atual abrigo institucional desses eventos intelectuais em Departamentos de Línguas, de Matemática e de Computação em diversos países. A cultura organizacional do OTiPL desempenhou um papel excepcionalmente importante, pois fomentou uma comunidade científica muito produtiva, inovadora e relativamente desencaixada da estrutura padrão dos acadêmicos soviéticos desde a sua fundação. Nossa metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica com foco nos relatos ou testemunhos escritos por ex-alunos do OTiPL, além da revisão de publicações da MGU que demonstraram como resultado a influência da perseguição do Partido Comunista, da refutação das teorias pseudocientíficas, do surgimento do movimento chamado de Linguística Matemática, do interesse por problemas aplicados (não apenas teóricos), do



desenvolvimento da tradução automática e até do clima fomentado pela corrida espacial na conjuntura que constituiu as primeiras Olimpíadas de Linguística na URSS. Demonstrar os componentes historiográficos desses eventos intelectuais nos permite visualizar o mosaico de competências e habilidades necessárias naquele contexto de educação, que atuava com modelos lógico-formais das línguas naturais, capazes de produzir informação sobre diversos idiomas para sistemas automatizados, e como as Olimpíadas de Linguística se espalharam por parte do mundo adquirindo novas características e peculiaridades acadêmicas nesse processo de expansão e desenvolvimento institucional.

**Palavras-chave:** Olimpíadas de Linguística; URSS; Prática Social

## **A TRADIÇÃO DE PESQUISA EM LÍNGUA DE SINAIS NO/DO BRASIL (1980 a 2019): UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA A PARTIR DE TESES E DISSERTAÇÕES**

Rodrigo Alves Silva

UFPI

Este trabalho tem como objetivo geral construir uma narrativa historiográfica acerca da produção e da recepção de conhecimento dentro do que chamamos de tradição de pesquisa em língua de sinais (TPLS) no/do Brasil, no período de 1980 a 2019, a partir de dissertações e teses produzidas ao longo desse período. Além disso, objetivamos, de modo mais específico i) analisar, segundo o princípio da contextualização (KOERNER, 2014[1995]), os fatores sociais, políticos e históricos que favoreceram o desenvolvimento dos estudos sobre língua de sinais no/do Brasil, a partir de 1980; ii) identificar, com base no corpus selecionado (dissertações e teses), que conhecimentos linguísticos (SWIGGERS, 2013; 2015; 2019) foram mais ou menos privilegiados ao longo da TPLS; iii) analisar os movimentos de continuidade e descontinuidade inerentes ao desenvolvimento dos estudos científicos sobre língua de sinais; e iv) identificar os principais grupos de especialidade (MURRAY, 1993; BATISTA, 2013) e as universidades que possuem cursos de Letras Libras. Em termos metodológicos, utilizamos a técnica de mapeamento (COELHO, NÓBREGA E ALVES, 2021) de teses e dissertações da área, por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Com isso, chegamos a um total de 141 trabalhos (101 dissertações e 40 teses), produzidos entre 1980 e 2019, nos quais analisamos os dados externos e internos do corpus, conforme Oliveira (2021). Fizemos ainda o levantamento dos grupos de especialidade, que resultou em 46 grupos da área da Linguística de língua de sinais, cuja maioria está vinculada a universidades da Região Sudeste. Os dados obtidos até o momento apontam para uma possível consolidação TPLS, caracterizada, sobretudo, por uma retórica de ruptura com as pesquisas de línguas orais e por uma constante produção de trabalhos na área, impulsionados, pelo contexto de lutas sociais pelo reconhecimento e legitimação das línguas de sinais iniciadas na década de 1980.

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística. Língua de Sinais. Tradição de Pesquisa. Dissertações e teses.

## **A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA E AS QUASE TRÊS DÉCADAS DE IMPLANTAÇÃO DA ÁREA NO BRASIL**

Meryane Sousa Oliveira

Universidade Federal do Piauí

Nesta comunicação oral, pretende-se apresentar alguns dados parciais obtidos a partir de uma pesquisa de doutorado em andamento intitulada “A Historiografia Linguística no Brasil (1993-2020): um estudo acerca da recepção de ideias e da produção de materiais ao longo de quase três décadas de implantação da área”. Buscou-se, nesse sentido, desenvolver um estudo sobre o momento de recepção de ideias, bem como da produção de materiais ligados à Historiografia Linguística (doravante, HL), considerando, para tanto, o período que vai

desde a implementação do primeiro grupo de pesquisa em HL no Brasil até o ano de 2020. O objetivo geral deste trabalho é oferecer um panorama sobre o “estado da arte” da disciplina, isto é, apresentar o que se conhece sobre a HL a partir de pesquisas já realizadas e de materiais produzidos. O levantamento da produção em HL contemplou pontos relevantes da produção brasileira e, a partir disso, foi feito um mapeamento dos materiais que serviram de corpus à pesquisa, no caso, aqueles produzidos e publicados por pesquisadores brasileiros que operam com a HL como orientação de pesquisa e se reconhecem como historiógrafos da Linguística. Esse mapeamento contou com a catalogação da produção historiográfica brasileira por meio do uso de tabelas, quadros, gráficos e da descrição dos dados encontrados até o momento. O estudo foi baseado nos pressupostos teórico-metodológicos da HL (ou caros a ela), seguindo categorias analíticas, como: tradição de pesquisa (Swiggers, 2010; Laudan 2011 [1978]; Alonso, 2012), continuidade e descontinuidade (Koerner, 1989; 2014 [1995]), tipo de retórica (Murray, 1994; Batista, 2015; 2019), influência (Koerner, 2014 [1987]; Cavaliere, 2020) e o método da História Serial e da História Quantitativa (Barros, 2012; Polachini (2018; 2020)). Como resultado da pesquisa, serão apresentadas algumas análises relacionadas à produção brasileira na área de HL.

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística. Produção. Recepção

## **DO PADRÃO EUROPEU À NORMA-PADRÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA TENSÃO ENTRE PRESCRIÇÕES NORMATIVAS E USOS CORRENTES NA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DO PORTUGUÊS NO BRASIL**

Raimunda da Conceição Silva  
Universidade Federal Do Piauí - UFPI

O propósito desta comunicação é apresentar a minha proposta de pesquisa de doutorado (2021-2024) que tem como objetivo geral analisar contrastivamente os fenômenos da Colocação Pronominal (CP) e da Voz Passiva Sintética (VPS) em gramáticas normativas brasileiras do século XX e em textos redigidos na modalidade formal do português em uso no Brasil, a fim de verificar o comportamento desses fatos linguísticos em textos acadêmicos e jurídicos, com vistas a propor, considerando o teor pedagógico da pesquisa, uma revisão da norma-padrão, levando em conta, inicialmente, os dois tópicos em tela. Para tanto, tomamos como objetos de análise: (i) sete gramáticas brasileiras produzidas no século XX, em suas últimas edições, a saber: Said Ali (1969 [1924]), Silveira Bueno (1968 [1944]), Rocha Lima (2014 [1957]), Bechara (2019 [1961]), Melo (1978 [1967]), Luft (2002 [1976]) e Cunha e Cintra (2017 [1985]); e (ii) um corpus representativo da modalidade escrita formal do português em uso no Brasil, constituído por textos do domínio acadêmico e jurídico, produzidos no decorrer do século XXI. O estudo será feito a partir do aparato teórico-metodológico da Historiografia Linguística, de modo que as análises serão procedidas em consonância com os princípios da contextualização e da imanência (KOERNER, 2014 [1995]); o modelo de continuidade e descontinuidade (KOERNER, 1989); e a categoria analítica intitulada escolha de retórica (MURRAY, 1994; BATISTA, 2019). Com esta pesquisa, pretendemos propor, como produto final, um material de consulta fundamentado, que possa servir ao professor de língua portuguesa como uma possibilidade (entre outras) para a compreensão dos temas de VPS e de CP e, conseqüentemente, oferecer caminhos para a abordagem destes, os quais estejam mais próximos da realidade brasileira.

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística. Colocação pronominal. Voz passiva sintética. Norma-padrão brasileira. Gramática. Ensino.